Sessão 17
FORMAÇÃO DE PROFESSORES A

126 **O ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DIANTE DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO NA UFSM.** *Francine Pavan, Eduardo Adolfo Terrazzan (orient.)* (UFSM).

O espaço do Estágio Curricular (EC) caracteriza-se na formação inicial de um profissional como um espaço privilegiado. Sabendo dessa importância, buscamos estudar o impacto causado nas escolas campo de estágio pelas modificações do Curso de Pedagogia da UFSM decorrentes da sua adaptação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Desse modo, buscamos responder: Como está se dando o processo de aceitação e recebimento dos estagiários do curso de Pedagogia da UFSM pelas escolas de Educação Básica da região? Para tanto, coletamos informações mediante entrevistas com seis orientadoras de EC**,** depoimentos informais com professores e alunos estagiários do curso, e, análise textual do Projeto Político-Pedagógico (PPP) desse curso na versão anterior à reformulação e na versão atual. Com exceção de duas das orientadoras de estágio, as demais afirmam que a diminuição da Carga Horária (C.H) do EC de 400h para 300h, dividas em cotas iguais em uma turma de Anos Iniciais (AI) e em uma turma de Educação Infantil (EI), provocou uma certa reticência nas escolas. Essa nova organização do EC está sendo operacionalizada mediante a garantia da presença de dois estagiários em uma mesma turma. Verifica-se o esforço dos orientadores de EC em equilibrar os interesses das escolas com as prescrições previstas no PPP do curso. No entanto, não há clareza para os atores envolvidos nesse processo, no âmbito da Escola Básica e da Instituição de Ensino Superior, quanto aos motivos dessas modificações. Por fim, a responsabilidade pela aceitação e incorporação de um aluno do curso analisado recai basicamente sob a responsabilidade do professor responsável pela turma. Esse professor recebe bem os alunos, porém via de regra, costuma passar o período de EC realizando outras atividades. Nesse sentido, as referidas modificações não trouxeram melhorias efetivas para a realização do EC, sugerindo inclusive um “alijeiramento” na formação desse profissional. (CNPq).